



SUPPLEMENTO AO N.º II

DA GAZETA DO RIO, DE 24 DE JANEIRO DE 1822.



*Manifesto do Povo do Rio de Janeiro sobre a
residência de Sua Alteza Real no Brazil,
dirigido ao Senado da Camara.*

O Povo do Rio de Janeiro conhecendo que os interesses das Nações reunidos em hum centro commum de idéas sobre o bem Publico devem ser os primeiros objectos da vigilancia daquelles, que estão revestidos do caracter de seus Representantes, e de mais convencido de que nas circumstancias actuaes se constituiria responsavel para com as gerações futuras, senão manifestasse os seus sentimentos á vista da medonha perspectiva, que se offerece a seus olhos pela retirada de Sua Alteza Real, se dirige com a ultima energia á presença de Vossa Senhoria, como seu legitimo Representante, esperando que mereção toda a sua consideração os motivos, que neste se expõe, para se suspender a execução do Decreto das Cortes sobre o regresso de Sua Alteza Real para a antiga Sede da Monarchia Portuguesa.

O Povo sempre fiel á causa commum da Nação, julga que não se desliza da sua marcha representando os inconvenientes, que podem resultar de qualquer providencia expedida, quando ella encontra no local, em que deve ser executada, obstaculos a esta idéa de prosperidade publica, que o Soberano Congresso annunciou altamente á face da Europa, e que até o presente tem sido motivo da nossa firme adhesão aos principios Constitucionaes. Na crise actual o regresso de Sua Alteza Real deve ser considerado como hum providencia inteiramente funesta aos interesses Nacionaes de ambos os Hemisphérios.

Não, não he a gloria de possuir hum Principe da Dynastia Reinante, que obriga o Povo a clamar pela sua residencia no Brazil á vista do mesmo Decreto, que o chama álem do Atlantico: nós perderíamos com lagrimas de Saudade esta gloria, que acontecimentos imprevistos, e misteriosamente combinados nos trouxeram, abrindo entre nós huma época, que parecia não estar marcada pela Providencia nos nossos Fastos, e ao mesmo tempo fazendo a emancipação do Brazil justamente na idade, em que possuído da indisputavel idéa de suas forças, começava a erguer o côlo para repellir

o systema Colonial; mas a perda desta Augusta Posse he igualmente a perda da segurança, e da prosperidade deste rico, e vastissimo Continente; ainda avançamos a dizer respeitavelmente, que esta perda terá hum influencia mui immediata sobre os destinos da Monarchia em geral. Se os Politicos da Europa maravilhados pela Resolução de Sua Magestade o Senhor Dom João VI. em passar-se ao Brazil realisando o projecto, que os Holandezes conceberão quando Luiz IV. travejava ás portas de Amsterdão, que Filippe V. tinha na idéa quando a fortuna o ameaçava de entregar a Hespanha ao seu rival, que o illustre Pombal premeditava quando o Throno da Monarchia parecia hir descer aos abyssos abestos pelo terremoto, que Carlos IV. já mui tarde dezejou realisar; sim se os Politicos disserão que o Navio que trouxe ao Brazil o Senhor D. João VI. alcançaria entre os artigos Gregos maiores honras do que esse, que levou Jason e os Argonautas a Colcos, o Povo do Rio de Janeiro julga que o Navio que reconduzir Sua Alteza Real apparecerá sobre o Tejo com o Pavilhão da Independencia do Brazil.

Talvez que Sua Magestade Creando o Senhor D. Pedro, Principe Regente do Brazil tivesse diante dos olhos estas linhas traçadas pelo celebre Mr. Du. Pradt — „ Si le passage du Roi n'avait eu lieu, le Portugal perdait le Brésil de deux manieres, 1.º par l'attaque qu'eu auraient fait les Anglais sous pretexte de guerre avec le Portugal soumis aux Français; 2.º par l'indépendance dans la quelle ce grand Pays separé de la Metropole par la guerre ne pourrait manquer de tomber, comme ont fait les Colonies Espagnoles, et par la meme raison, et avec le meme succès. Aussi est il bien evident que si jamais le Souverain établi au Brésil repasse en Portugal il laissera derriere lui l'indépendance établie dans les comtoirs de Rio de Janeiro. „ — Se a passagem do Rei se não verificasse, Portugal perdia o Brazil por dois modos, primeiro por ataque que farião os Ingлезes com o pretexto de guerra com Portugal submittido aos Francezes; segundo pela independencia, que infallivelmente este grande Paiz separado da Metropole pela guerra proclamaria, como farião as Americas Hespanholas com a mesma razão, e com o mesmo successo. He logo bem evidente que se algum dia o Soberano estabelecido

no *Brazil* voltar para *Portugal*, deixará apoz de Si a independencia firmada em todas as feitorias do *Rio de Janeiro*. — Conhece-se qual he o estado de oscillação, e de divergencia, em que estão todas as Provincias do *Brazil*; o unico centro para onde parece que se encaminhão suas vistas, e suas esperanças he a Constituição, e a primeira vantagem, que se espera deste plano regenerador he a conservação inalienavel das attribuições, de que se acha de posse esta antiga Colonia transformada em Monarchia; menos para authorizar a residencia do Augusto Chefe da Nação, do que pelo grande pezo, que o seu Commercio de exportação lhe dava na balança mercantil da *Europa*, pelas suas differentes relações com os diversos Povos desse antigo Hemispherio, e pelo progressivo desenvolvimento de suas forças fysicas, e moraes.

O *Brazil* conservado na sua Cathogoria, nunca perderá de vistas as idéas de seu respeito para com a sua illustre, e antiga Metropole; nunca se lembrará de romper esta cadeia de amizade, e de honra, que deve ligar os dois Continentes através da mesma extensão dos mares que o separão; e a *Europa* verá com espanto, que se o espaço de duas mil legoas, foi julgado mui longo para conservar em vigor os laços do Reino Unido, sendo o fiador desta união hum fragil lenho, batido pelas ondas, e exposto ás contingencias da Navegação; este mesmo espaço nunca será capaz de afrouxar os vinculos de nossa alliança, nem impedirá que o *Brazil* vá ao longe com mais alegria, com a mão mais cheia de riquezas, do que lha d'antes, engrossar a grande arteria da Nação.

O Povo do *Rio de Janeiro* conhecendo bem, que estes são os sentimentos de seus co-Irmãos *Brasileiros* protesta á face das Nações pelo desejo que tem de ver realisada esta união tão necessaria, e tão indispensavel para consolidar as bases da prosperidade Nacional; entretanto o mais Augusto penhor da infalibilidade destes sentimentos he a Pessoa do Principe Real no *Brazil*, porque nelle reside a grande idéa de toda aptidão para o desempenho destes planos, como o primeiro vingador do Systema Constitucional. As Provincias do *Brazil* apparecendo nas pessoas dos seus Deputados em roda do Throno do Principe Regente formarão hum liga de interesses communs, dirigindo sempre a marcha da suas providencias segundo a perspectiva das circumstancias, sendo hum dos seus objectos de empenho estreitar mais e mais os vinculos de nossa Fraternidade Nacional.

Se o motivo que as Cortes appresentão para fazerem regressar Sua Alteza Real he a necessidade de instrucção de economia politica, que o Mesmo Senhor deve adquirir viajando pelas Cortes da *Europa* assignadas no Decreto, o Povo julga que se faz mais necessario para a futura gloria do *Brazil*, que Sua Alteza Real visite o interior deste vastissimo Continente desconhecido na *Europa Portuguesa*, e por desgraça nossa examinado conhecido, discripto, despojado pelas Nações Estrangeiras, em cujas Cartas, como ultimamente na de Mr. *La Pie*, nós com vergonha vamos procurar as *Littitudes*, e as *Longitudes* das Provincias centras, a direcção dos seus grandes rios, e a sua posição

Corographica, os justos limites, que as separão humas das outras, e até conlecer a sua capacidade para as riquezas de agricultura pela influencia das diversas superficies, que ellas offerecem.

Portugal considerando o *Brazil* como hum Paiz, que só lhe era util pela exportação do ouro, e de outros generos com que elle paga o que importão os Estrangeiros, esquecendo-se que esta mesma exportação era resultado mais das forças Fysicas do *Brazil*, do que de estímulo das Artes de industria comprimidas pelo mortifero systema Colonial, e abandonadas a huma cega rotina não se dignou em tempo algum entrar no exame deste Continente, nunca lançou os olhos sobre o seu thermometro politico, e moral, para conhecer a altura em que estava a opinião publica, e bem mostra agora pela indifferença com que se annuncia a seu respeito: he por tanto de primeira necessidade que o Principe Regente dê este passo tão vantajozo para maior desenvolvimento da vida moral, e fysica do *Brazil*.

As Cortes da *Europa* hoje decahidas daquelle esplendor, que ellas appresentavão em outras épocas ainda conservão grandes Sabios, famosos politicos, porém estas classes se considerão mudas, e paralisadas pelas diversas facções, que as combatem com huma prepotencia irresistivel: Sua Alteza Real não encontrará hoje nellas mais do que intrigas diplomaticas, misterios cabalisticos, pretensões ideaes, projectos ephemeros, partidos ameaçadores, a moral publica por toda a parte corrompida, os Lycéos das artes, e das Sciencias na mais miseravel prostituição, huma politica cega concebendo, e abortando, em huma palavra Sua Alteza Real achará em toda a *Europa* vestigios desse volcão, que rebentando ao Meio Dia levou seus estrages além das Ilhas, e dos Mares. Não, não foi em crises tão fataes, que viajarão o Immortal Creador do Imperio da *Russia* Pedro Primeiro, e o grande Filho de *Maria Thereza* José Segundo, assim como outros Principes, que voltarão nos seus Estados enriquecidos de conhecimentos, que fizeram a prosperidade de suas Monarchias. Depois que o interesse passou a ser, como diz o Abade *Condillac*, a molla Real dos Gabinetes da *Europa*, a Politica começou a esconder sua marcha, e quasi sempre as idéas ostensivas são inteiramente diversas daquellas, que apparecem nos planos das negociações. He bem de esperar que o Principe Herdeiro de huma Monarchia olhada hoje com ciúme pelas Nações Estrangeiras não seja admittido a communicação dos seus misterios Eleusinos, que veja as novas *Tyros*, e *Cartagos* só pela prespectiva de sua economia publica, e que se faça todo o empenho para desviar da conhecida agudeza de seu Engenho a Carta dos interesses Ministeriaes.

Nas Provincias do *Brazil* Sua Alteza Real achará hum Povo, que o adora, e que suspira pela sua Presença: nas mais polidas encontrará homens de talentos, bem dignos de serem admittidos ao seu Conselho, em outras achará a experiencia dos velhos, que o Discipulo de *Xenofonte* encontrou nas bocas do *Nilo*; conhecerá de perto as forças locais deste immenso Paiz, em cujo seio ainda virgem, como diz o celebre Mr. *De Sismondi* se podem perfilhar as plan-

tações, que nutrem o orgulho das margens do *Indo, do Ganges, da antiga Taprobana*, e que obrigão o altivo *Adamastor* a se embriavecer tantas vezes contra os *Europeos*. Os Povos experimentarão estes estímulos de enthusiasmo, e de brio, que inspira a presença creadora de hum Príncipe; sobre todas as vantagens em fim; Sua Alteza Real terá huma que não he pequena, conhecer por Si mesmo a herança de Sua Soberania, e não pelas informações dos Governadores, que tudo achão inculto, atrazado, com obstaculos difficultosos, ou invenciveis para se desculparem assim de sua innação, ou para depois mostrarem em grande mappa colorido o pouco que fizeram, deixando entre as sombras as concussões violentissimas, que soffrerão as victimas de seu despotismo. Tal he a idéa que o nosso insigne *Vieira* offerece em suas Cartas quando annalysa a conducta destes Regulos de bastão de ferro, praga tão funesta ao *Brazil*, ou ainda mais, do que o mesmo systema Colonial.

Sendo pois esta viagem de tão grandes consequências para o progressivo melhoramento do *Brazil*, fica demonstrada a sua importancia, e a sua necessidade; os conhecimentos adquiridos por Sua Alteza Real sendo confrontados com os votos daquelles, que possuem a verdadeira estatística do *Brazil* servirão muito para organisarem o plano do regimen que deve reanimar a sua vida fysica, e moral. Ha huma distancia mui consideravel entre o Meio Dia da *Europa*, e o Meio Dia da *America*: a Natureza humana aqui experimenta huma mudança sensivel, hum novo Ceo, e por isso mesmo huma nova influencia sobre o caracter de seus individuos; he impossivel que Povos classificados em opposição fysica se possam reunir debaixo do mesmo systema do Governo: a Industria, a Agricultura, as Artes em geral exigem no *Brazil* huma Legislação particular, e as bases deste novo Codigo devem ser esboçadas sobre os locais, onde depois hão de hir ter sua execução. Se o *Brazil* agrilhoado em sua infancia, e com mui poucas honnenagens na sua mocidade avançou rapidamente a través das mesmas barreiras, que tolhião sua marcha, quanto não avançará depois de ser visitado, e perfeitamente conhecido pelo Príncipe Herdeiro da Monarchia, que na sua passagem verá a justiça que se lhe fez, tirando-se-lhe as argolas Coloniaes, e dando-se-lhe o Diadema? O Povo do *Rio de Janeiro* tendo em vista o desempenho deste projecto verdadeiramente Philantropico, e conhecendo que Sua Alteza Real annuncia o mais energico enthusiasmo em realisa-lo com grande vantagem da Nação em geral, não pôde por tanto convir no seu regresso, e julgando que tem dito quanto basta para que V. S. faça ver a Sua Alteza Real a delicadeza com que o Mesmo Senhor se deverá haver nas circumstancias já ameaçadoras no horisonte politico do *Brazil*, espera ser attendido na sua representação, de cujas consequências (não o sendo) o mesmo Povo declara V. S. responsavel; igualmente espera que o Soberano Congresso a receba, e a considere como hum manifesto da vontade de irmãos intressados na prosperidade geral da Nação, no renovo de sua mocidade, e de sua gloria, que sem duvida não chegará ao Zenith, a que es-

pera subir senão estabelecer huma só medida para os interesses reciprocos dos dois Hemispheros, attenuando sempre ás diversas posições locais de hum, e outro. Sendo por tanto de esperar, que todas as Provincias do *Brazil* se reunão neste centio de idéas, logo que se espalhe a li-ongeira noticia de que se não verificou o regresso de Sua Alteza Real, o Povo encarrega a V. S. de fazer ver ao mesmo Senhor a absoluta necessidade de ficarem por agora suspensos os dois Decretos 124, e 125 das Cortes, porque não se pôde presumir nas publicas intenções do Soberano Congresso, que deixe de acceder a motivos tão justos, e de tão grandes relações com o bem geral da Nação. *Rio de Janeiro* em 29 de Dezembro de 1821.

(Seguem-se as Assignaturas.)

Illmos Senhores do Senado. — O Corpo de Negociantes, e officines de Ourives desta Corte, abaixo assinadas, antevendo as desgraças, e misérias que succederão pela retirada de Sua Alteza Real, desta Nobre Capital, que teve a honra de acolher, e receber a Sua Magestade, e toda a Familia Real, com agrado e satisfação em seu seio, quando pela sorte de *Portugal* o deixarão em 1807 "vem por este implorar a VV. SS. para que se Dignem como Dignissimos Representantes do Povo aceitar e levar estas supplicas á Presença de S. A. R. como já fizeram em huma erudita falta em Abril a S. Magestade. Falla que nada deixa a dezejar, e que em resposta, e para a nossa consolação tivemos o Decreto e Instrucções de 22 de Abril.

Os Supplicants, Illustrissimo Senado, persuadidos com os mais Cidadãos amigos do socego e boa ordem, que o Reino do *Brazil* se conservaria sempre Regido pelo Primogenito, ou Successor do Throno *Portuguez*, como foi assentado em hum Conselho de Estado em *Lisboa* no mesmo anno de 1807, e que depois da chegada de S. Magestade pelas interessantes razões politicas, o elevou á Categoria de Reino, que estas razões farião que o Augusto Congresso das Cortes tomassem em consideração o reuni-lo para melhor o conservarem adherente a *Portugal*; vemos o contrario que dividem-no em Governos Provinciaes independentes, e arbitrarios, e só com recurso ás Cortes em tão longa distancia. Todo o bom senso treme, Illustrissimo Senado, quando ponderão na anarquia inevitavel que ameaça a todo o *Brazil*, e que annuncia futuros tristes e desastros: por isso VV. SS. tambem devem cooperar para evitar esta desordem, e a quem os Supplicants instão e protestão pelos acontecimentos que por esta falta succeder; e representão que estão promptos a prestar para a conservação de Sua Alteza Real como Regente de todo o *Brazil*, na conformidade do citado Decreto, e Intrucções os seus serviços pessoases, como Milicianos, e os seus bens na contribuição de qualquer subsidio que para isso for preciso.

E certificados que este he o meio de nos conservar o socego assim o supplicão a VV. SS. a Quem Deos Guarde. *Rio* 2 de Janeiro de 1822. — E. R. M.

(Seguem-se as Assignaturas.)